

Conceito de “vivência” em Vigotski: uma análise em bancos de dados nacionais¹

Concept of “experience” in Vigotski: an analysis in national databases

Concepto de “experiencia” en Vigotski: un análisis en bases de datos nacionales

Danielle Monteiro do Nascimento	Graduanda em Psicologia. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) – Brasil. danielle.canes@gmail.com
Carmem Virgínia Moraes da Silva	Doutorado em Educação e Contemporaneidade. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) – Brasil. carmem.virginia@uesb.edu.br

Resumo: Este estudo teórico tem o objetivo de compreender o emprego do conceito de vivência em Vigotski, através de uma exploração sistemática e descritiva, utilizando como fonte de pesquisa os bancos de dados Biblioteca Eletrônica Científica Online – *Scielo*; Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior – CAPES e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – BDTD. Como delineamento metodológico foi realizado o levantamento bibliográfico nas literaturas nacionais, percorrendo as etapas: aproximação do conceito de vivência em Vigotski a partir de interlocuções com outros autores; levantamento bibliográfico de artigos, teses e dissertações; descrição e análise das produções encontradas. Do total de 2.864 produções encontradas foram elegidas aquelas que atendiam o objetivo da pesquisa, resultando em 22 produções. A análise permitiu conhecer como o conceito de vivência tem sido compreendido pelos pesquisadores, constatando que duas empregam o conceito de vivência com o caráter teórico-metodológico, sendo um artigo e uma tese, os demais utilizam o termo como suporte teórico para embasar seu objeto de estudo. As produções ressaltam o conceito de vivência como importante e necessário nos estudos para compreensão do desenvolvimento humano em sua relação com o meio social e sublinham a pertinência do emprego do conceito de vivência nos estudos de diversas áreas de conhecimento.

Palavras-chave: Psicologia Histórico-Cultural; Psicologia Sócio-Histórica; Vigotski; Vivência.

Abstract: This theoretical study aims to understand the use of the concept of experience in Vigotski, through a systematic and descriptive exploration, using as databases the Electronic Scientific Library Online - Scielo; Periodicals of the Coordination for the Improvement of Higher Education People - CAPES and Digital Library of Theses and Dissertations - BDTD. As a methodological outline, a bibliographic survey was carried out in the national literature, covering the stages: approximation of the concept of experience in Vigotski based on interlocutions with other authors; bibliographic survey of articles, theses and dissertations; description and analysis of the productions found. Of the total of 2,864 productions found, those that met the research objective were chosen, resulting in 22 productions. The analysis allowed to know how the concept of experience has been understood by the researchers, noting that two employ the concept of experience with a theoretical-methodological character, being an article and a thesis, the others use the term as a theoretical support to support their object of research. study. The productions emphasize the concept of experience as important and necessary in studies to understand human development in its relationship with the social environment and underline the relevance of using the concept of experience in the studies of different areas of knowledge.

Keywords: Historical-Cultural Psychology; Socio-Historical Psychology; Vygotsky; Experience.

Resumen: Este estudio teórico tiene como objetivo comprender el uso del concepto de experiencia en Vigotski, a través de una exploración sistemática y descriptiva, utilizando como base de datos la Biblioteca Científica Electrónica Online - Scielo; Revistas de la Coordinación para el Perfeccionamiento de Personas de Educación Superior - CAPES y Biblioteca Digital de Tesis y Disertaciones - BDTD. Como esquema metodológico, se realizó un relevamiento bibliográfico en la literatura nacional, cubriendo las etapas: aproximación del concepto de experiencia en Vigotski a partir de interlocuciones con otros autores; relevamiento bibliográfico de artículos, tesis y disertaciones; descripción y análisis de las producciones encontradas. Del total de 2.864 producciones

¹ Pesquisa de Iniciação Científica financiada pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, realizada de agosto de 2019 a julho de 2020.

encontradas, se eligieron las que cumplieron con el objetivo de investigación, resultando en 22 producciones. El análisis permitió conocer cómo ha sido entendido el concepto de experiencia por parte de los investigadores, señalando que dos emplean el concepto de experiencia con carácter teórico-metodológico, siendo artículo y tesis, los demás utilizan el término como soporte teórico para sustentar su objeto de investigación. Las producciones enfatizan el concepto de experiencia como importante y necesario en los estudios para comprender el desarrollo humano en su relación con el entorno social y subrayan la relevancia de utilizar el concepto de experiencia en los estudios de diferentes áreas del conocimiento.

Palabras clave: Psicología Histórico-Cultural; Psicología Sociohistórica; Vygotsky; Experiencia.

1 Introdução

O presente estudo nasceu da articulação entre ensino, pesquisa e extensão integrando o projeto de pesquisa *Interface Psicologia, Saúde e Educação em uma perspectiva sócio-histórico-cultural*, vinculado ao Núcleo de Pesquisas e Estudos em Psicologia da UESB – NUPEP. Sendo assim, o estudo tem o objetivo geral de compreender o caráter teórico-metodológico do conceito de vivência em Vigotski e tem, ainda, como objetivos específicos explorar o uso do conceito de vivência a partir da revisão de literatura; identificar a finalidade do uso do conceito de vivência na produção científica; analisar as produções encontradas para compreender a aplicabilidade teórico-metodológico do conceito de vivência.

Destarte, apresentamos a perspectiva vigotskiana, tendo em vista que esta conduz as discussões e reflexões explicitadas no decorrer da pesquisa, com seu arcabouço teórico constituído na afirmativa de uma nova concepção de homem para a Psicologia do Desenvolvimento, isto é, que o ser humano é compreendido como um sujeito social, histórico e cultural, em relação dialética com o meio e com seus pares. Para tanto, esta teoria desenvolvida pelo bielorusso Lev Semionovitch Vigotski² (1991) apresenta diversas denominações no Brasil³, tal como sócio-histórico-cultural, sócio-histórica, sociointeracionista, histórico-cultural ou sociocultural, construída com base no método e nos princípios do

² O nome do referido autor é grafado de diferentes formas, todavia, no presente estudo adota-se a escrita Vigotski. Entretanto, nos casos de citações diretas foi mantida as variações na escrita do nome do autor.

³ No presente estudo adota-se a denominação vigotskiana para abarcar todas as denominações encontradas na pesquisa, embora ao citar os autores e seus respectivos estudos será respeitado a denominação que os mesmos utilizam.

materialismo histórico dialético de Marx (Lucci, 2006). Abarcaremos, assim, as múltiplas determinações, desde que sejam na perspectiva vigotskiana.

Dentre os muitos conceitos empregados e discutidos por Vigotski, delimitamos o quadro teórico em torno do conceito de “vivência”, tema central nesta pesquisa, cujo estudo contribui para a compreensão do desenvolvimento do indivíduo e da sua relação com o meio social (Marques, 2017). Dito isso, Vigotski (1935/2010, p. 686) apresenta que:

a vivência é uma unidade na qual, por um lado, de modo indivisível, o meio, aquilo que se vivencia está representado – a vivência sempre se liga àquilo que está localizado fora da pessoa - e, por outro lado, está representado como eu vivencio isso [...].

À vista disso, Toassa (2011, p. 13) aponta que o termo vivência é uma categoria desenvolvida por Vigotski com o objetivo de “análise da relação entre consciência, personalidade e meio”. Este conceito atravessa a obra do autor sofrendo importantes transformações. É importante pontuar que o termo vivência se apresenta nas obras de Vigotski como tradução na língua portuguesa da expressão *Pereživânie* – termo utilizado no cotidiano da língua russa para designar uma experiência acompanhada por sentimentos e comoções vividas (Marques & Carvalho, 2014). Partindo de uma leitura vigotskiana, para Toassa (2011, pp. 213-214) “as vivências são os processos dinâmicos, participativos, que envolvem indivíduo e meio [...]”.

Vivência sempre dirige ao que impacta o sujeito, aquilo que o transforma, que o modifica e, desta forma, modifica sua relação com a realidade (Vigotski, 1935/2010). Então, podemos dizer que, quando o indivíduo passa por uma situação de vivência, a relação com o objeto pelo qual foi afetado e a relação consigo mesmo é alterada, ou seja, a atitude muda em relação à situação vivida. Com efeito, aponta Marques (2017) que a compreensão de Vigotski acerca do conceito de vivência é como uma unidade que melhor expressa a totalidade afeto/intelecto.

Posto isto, é importante mencionar que o interesse pelo estudo do termo vivência surge mediante o resultado da pesquisa de doutorado de C. V. M. da Silva (2016), orientadora do presente estudo. Decorrente da tese, foi produzido o artigo *As crianças do campo e suas vivências: o que mostram suas brincadeiras e brinquedos* (C. V. M. da Silva, 2017). Ambos retratam uma pesquisa que partiu do conceito teórico de vivência e realizou vivências junto às crianças, como instrumento de pesquisa, objetivando analisar, através da brincadeira, elementos que pudessem contribuir para a compreensão da cultura das crianças do campo. Apesar do referido artigo não ter sido encontrado a partir dos descritores empregados no levantamento das produções na base de dado *Scielo*, este irá compor as discussões no presente estudo, por motivos de sua relação estreita com o tema pesquisado. Por consequência, será computado na quantidade de produções incluídas na pesquisa.

As inquietações em torno do conceito de vivência culminam na pergunta disparadora desta pesquisa: Como é empregado o conceito de vivência em Vigotski, considerando as produções científicas encontradas nas bases de dados *Scielo*; Periódicos CAPES e BDTD?

Entende-se que a partir dos estudos da perspectiva vigotskiana pode-se desenvolver uma compreensão do sujeito como um ser único, singular e histórico, constituído numa relação dialética com o meio social e com a história (Vigotski, 1999 como citado em Aguiar, 2006). Para alargar este entendimento propõe-se uma revisão bibliográfica quanto ao conceito de vivência tão discutido por Vigotski.

Reconhecemos a relevância desta pesquisa quando nos atentamos para dois aspectos: o primeiro de construir uma produção que irá contribuir com as demais produções científicas sobre a perspectiva vigotskiana e o segundo por acreditar que, a partir deste estudo, pode ser possível motivar outros pesquisadores que tenham interesse pelo fenômeno.

2 Metodologia

Trata-se de um estudo teórico com caráter exploratório-descritivo de cunho qualitativo, escolha que permite uma exploração sistemática e descritiva do conceito de vivência. Foi realizado o levantamento bibliográfico apenas nas literaturas nacionais, sem restrição ao ano de produção, das seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* – biblioteca eletrônica *SCIELO*; Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior – CAPES/MEC e; Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – BDTD do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT.

A condução do presente estudo percorreu as seguintes etapas: aproximação com o conceito de vivência a partir de textos de Lev Semionovich Vigotski e interlocuções com Liberali e Fuga (2018), Marques (2017), Prestes (2010), Prestes e Tunes (2018), Toassa (2011), Toassa e Souza (2010); levantamento de artigos, teses e dissertações; descrição e análise das produções encontradas e utilizadas para a pesquisa. Para acesso das produções nas bases de dados foram utilizados os descritores: vivência *and* sócio histórica; vivência *and* sócio histórico; vivência *and* histórico cultural; vivência *and* sócio cultural; vivência *and* sócio-histórico-cultural; vivência *and* Vigotski; vivência *and* Vygotski; vivência *and* Vigotsky; vivência *and* Vygotsky.

Foram excluídas as produções que não puderam ser acessadas integralmente e as encontradas em mais de uma base de dados, uma vez que muitos trabalhos são listados em mais de uma base de dados, assim, estes estudos foram contabilizados uma única vez.

O período temporal de realização do levantamento nas bases de dados foi de setembro de 2019 a janeiro de 2020, sendo assim, qualquer outra produção que tenha sido inserida nas plataformas após esse período não faz parte do presente estudo. Após o levantamento das produções foram identificadas nas respectivas bases de dados 2.864 produções, que foram selecionadas e posteriormente elegíveis após leitura minuciosa dos resumos aquelas que

atendiam o objetivo da pesquisa. Desses achados, quando subdivididos entre as três bases de dados, temos: 75 da *Scielo*; 614 da CAPES e 2.175 da BDTD.

Das 75 produções da *Scielo*, foram incluídos seis artigos, de modo que quatro são trabalhos completos e dois são resumos. Quanto aos achados na CAPES, do total de 614 produções, resultaram em apenas um artigo, sendo trabalho completo. Quanto às produções da BDTD, de 2.175 teses e dissertações, localizou-se dez dissertações e cinco teses. Dessa forma, após levantamento foram incluídas no total 22 produções nacionais, subdivididas em sete artigos, sendo seis da *Scielo* e um da CAPES; dez dissertações e cinco teses, ambas da BDTD, processo que pode ser melhor visualizado no fluxograma da Figura 1.

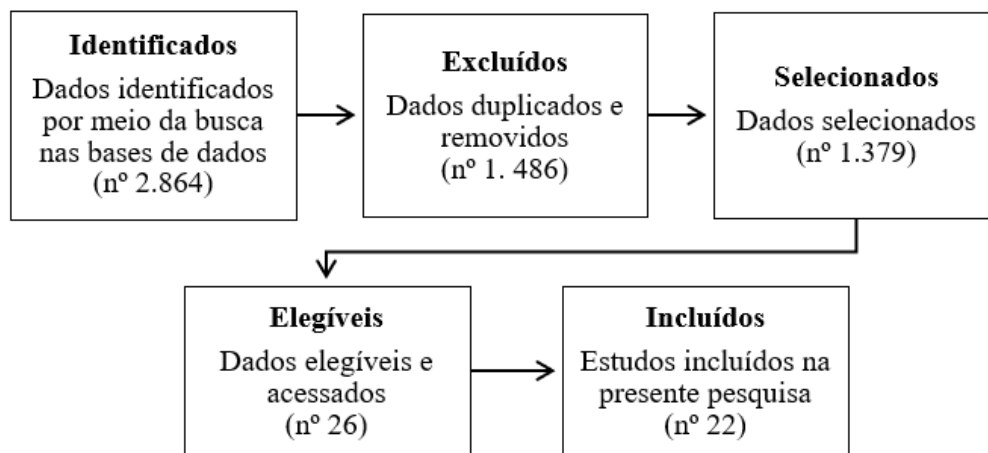


Figura 1. Fluxograma apresentando o processo das produções identificadas. Fonte: Dados da pesquisa.

É possível perceber que o número de produções encontradas comparado à quantidade dos estudos incluídos na pesquisa é discrepante, devendo-se ao uso do termo pesquisado associado a outras abordagens, que não a empregada por Vigotski.

3 Resultados e Discussão

Quanto à análise das vinte e duas produções incluídas na pesquisa, o processo de descrição contou com o uso de um formulário, adaptado de Santeiro (2005), para fins de obter informações mais específicas e detalhadas dos estudos, para posterior discussão e descrição

sobre o fenômeno da pesquisa. O uso do formulário possibilitou que cada estudo fosse descrito de acordo com as seguintes características: número de identificação; ano; tipo de produção; natureza do trabalho; utilização do conceito de vivência. Dessa forma, após categorizadas todas as produções deu-se início ao processo de análise.

Na busca por compreender e elucidar o estudo discurremos inicialmente acerca da origem conceitual de vivência em Vigotski, em seguida apresentamos uma descrição das produções encontradas no levantamento bibliográfico analisando a aplicabilidade do conceito de vivência.

Toassa (2011) explicita que o conceito de vivência, tradução na língua portuguesa da expressão *Pereživânie* – termo que faz parte do cotidiano russo e deriva do par de verbos *perejivát* e *perejit*, oriundos do verbo *jit*, que significa *viver* -, são verbos russos que se agrupam em pares possuindo definições semelhantes, entretanto, diferenciando nos aspectos verbais: perfectivo e imperfectivo. Posto isto, Toassa e Souza (2010) mencionam que a vivência é um verbo que resulta na vivência de algo, em contrapartida *pereživânie* é um substantivo originado do verbo para significar a vivência de conteúdo. Partindo de uma leitura vigotskiana, para Liberali e Fuga (2018) a vivência é uma situação singular de relação do sujeito com o meio, e *pereživânie* refere-se a uma situação mais dramática carregada de fortes emoções, isto é, configurando-se como um recorte no processo da vivência.

Toassa (2011) esclarece que a tradução de *pereživânie* é bastante difícil, por se tratar de um termo usado no cotidiano da língua russa, mas que sofre várias alterações nas obras vigotskiana, no período de 1916 a 1934. A autora acrescenta que o termo vivência é apresentado na obra vigotskiana com dois sentidos, que dialeticamente estabelecem relações de continuidade e também apresentam ruptura, sendo: 1) refere-se a sua empregabilidade nos textos de crítica literária; 2) compete a sua aplicabilidade nos textos pedológicos. No primeiro, vivência é empregada pela primeira vez na obra *A tragédia de Hamlet, Príncipe da Dinamarca*.

Em Hamlet, Vigotski propõe conduzir o leitor a uma determinada vivência da tragédia, decorrente da história do personagem Hamlet, caracterizado como o príncipe que vivencia situações intensas (Toassa, 2011). Para Toassa (2011, p. 36) a ideia de vivência tal como empregada pelo autor em sua obra, designa “apreensão e reconstituição ativa da obra pelo leitor, desencadeada pelo forte impacto da leitura. “Vivência”, principal categoria teórica do livro, também se refere à vida interna das próprias personagens, perpassadas por intensa afetividade [...]”. Para tanto, declara a autora que vivência é traduzida para designar o passado e o futuro da existência humana, é um processo psicológico que unifica a relação sujeito-objeto numa relação imediata, neste caso entre o sujeito e a obra de arte, uma vez que vivência é apreensão e reconstituição ativa do impacto experimentado, possuindo um caráter mais irracionalista neste momento da obra do autor.

A partir da obra *Psicologia da Arte*, Marques (2017) discute que os processos psicológicos do indivíduo provocados pela arte são explicitados através da *perejivânie*. À vista disso, acrescenta Toassa (2011, p. 229) que a partir desse momento é evidenciado o nascimento do sistema psicológico vigotskiano, pelo qual o sentimento artístico será apresentado a partir de quatro categorias teórico-conceitual: “reação estética, catarse, consciência e inconsciente”. Destaco que não vamos adentrar na discussão destes conceitos, apenas tomamos notas e apresentamos os diversos momentos em que Vigotski apresenta o termo vivência.

O segundo sentido de vivência é empregado nos textos pedológicos que foram escritos em um período mais tardio da produção vigotskiana, uma série de sete conferências intitulada *Fundamentos de Pedologia*, configurando-se em um projeto de Vigotski para uma ciência do desenvolvimento infantil. Contudo, a quarta conferência denominada *A questão do meio na pedologia*, apresenta transformações importantes no conceito de vivência, que deixa de ser um caráter irracional no psiquismo, passando a ser considerada unidade da relação interna entre consciência e o meio (Toassa, 2011).

Assim sendo, Vigotski chama atenção para o estudo da personalidade e o ambiente da criança como uma unidade, isto é:

Perejivanie para a criança é exatamente uma unidade simples, relativa à qual não se pode dizer que represente uma influência do ambiente sobre a criança ou uma especificidade da criança; *perejivanie* é exatamente a unidade da personalidade e do ambiente, assim como está representada no desenvolvimento. Por isso, no desenvolvimento, a unidade dos aspectos da personalidade realiza-se numa série de *perjivanie* da criança. *Perejivanie* deve ser entendida como uma relação interna da criança como pessoa com um ou outro aspecto da realidade (Vigotski, 2004 como citado em Prestes, 2010, p. 120, **grifo da autora**).

Nesse contexto, constata-se que *perejivanie* constitui-se como a relação entre a criança e o meio, e não apenas as particularidades destas, mas sim o todo (Prestes, 2010). Tal compreensão atribuída nos leva aos estudos da pedologia que versa sobre o papel e o significado do meio no desenvolvimento da criança, ou seja, o estudo da relação existente entre a criança e o meio social (Prestes & Tunes, 2018).

Sendo assim, à luz dessas discussões fica evidente que a vivência se constitui como uma unidade representada na relação dialética entre o externo e interno, individual e o coletivo, afeto e o intelecto. E através desta unidade os elementos personalidade do sujeito e o meio social tornam-se partes integrantes um do outro, uma vez que a vivência possibilita que o indivíduo se aproprie e tome consciência de determinada situação atravessado pelas emoções.

Toassa (2011, p. 231) pontua que a partir dessa discussão o conceito de vivência alcança maior complexidade, quer dizer “a vivência assume o status de unidade sistêmica da vida consciente”. Por conseguinte, de acordo com Vigotski (1935/2010) tal conceito possibilita explicar que o desenvolvimento da consciência é processo, isto é, ao mesmo tempo racional e afetivo. Sobre isso, corrobora Marques (2017) em consonância com a perspectiva vigotskiana que na vivência o indivíduo é tomado pela sua consciência, assim como, atravessado pelas suas emoções, estabelecendo uma relação como meio de atividade consciente e afetiva.

Podemos dizer, então, que o termo *vivência* passa por muitas transformações conceituais nas obras vigotskiana, Apesar disto, nota-se a importância deste conceito nos estudos que buscam compreender o desenvolvimento humano em relação com o meio social, visto que a *vivência* configura-se como uma unidade relacional que envolve o sujeito consciente e o meio, sendo atravessados pelo afeto.

Posto isto, Toassa (2011) menciona que o conceito de *vivência* foi considerado por Vigotski com um papel metodológico. Todavia, a autora não aprofunda essa discussão em suas leituras e traduções vigotskiana. Sublinhamos que a nossa compreensão é de *vivência* como uma categoria teórico-metodológico, que o conceito tal como empregado por Vigotski possibilita sua expansão para emprega-lo como uma metodologia de pesquisa e intervenção. É possível visualizar essa discussão, ao pensarmos em uma proposta de realização de uma *vivência* em determinado contexto ou área de conhecimento que o estudo está sendo desenvolvido. Retornaremos essa discussão adiante.

Feita essa discussão inicial sobre do termo *vivência* vamos passar à apresentação das produções científicas nacionais que empregam o conceito de *vivência* em Vigotski encontradas no levantamento bibliográfico das bases de dados *Scielo* (seis artigos), CAPES (um artigo) e BDTD (dez dissertações e cinco teses).

Iniciaremos pela análise do conceito de *vivência* em Vigotski nas produções da base de dados *Scielo*. Moreira e Souza (2016) objetivaram investigar o conceito de *Ambiente Pedagógico* na educação infantil, discutindo sua dimensão relacional e processual tendo como suporte teórico a perspectiva histórico-cultural. As autoras têm como interesse pensar no espaço/ambiente como processo pedagógico que é construído e transformado a partir das ações educativas, sendo assim, dialogam com as teorias de desenvolvimento de Vigotski e Wallon, por possibilitarem a compreensão do espaço/ambiente numa dimensão dialética e histórica. As autoras reportam ao conceito de *vivência* por possibilitar a compreensão do ambiente como

elemento produzido na relação com cada indivíduo, isto é, a relação entre a criança e o meio. O estudo, de natureza bibliográfica, dialoga com referências da Psicologia Escolar e da Psicologia Ambiental, visando estabelecer uma discussão de que o meio só pode ser compreendido a partir das relações concretas estabelecidas com a criança. Abordam o conceito de vivência em Vigotski quando explicam que “o meio (espaço/ambiente/lugar) nunca é estático e absoluto, uma vez que se modifica a cada momento da vida da criança. Assim, o ambiente e a criança formam uma unidade indissociável, Vigotski denomina de *pereživânie*, a relação entre a criança e o ambiente” (Moreira & Souza, 2016, p. 232).

C. V. M. da Silva e Sodré (2017)⁴ propõem analisar através do brincar, elementos que possam contribuir para a compreensão da cultura das crianças no campo. As autoras partem do conceito teórico de vivência e realizam vivências junto às crianças da educa o infantil. A pesquisa de natureza empírica contou com a participa o de oito crianças, tendo como material empregado a observa o direta; registros fotográficos e rodas de conversa. Nas rodas de conversas junto às crianças as autoras partem do conceito de vivência empregado por Vigotski (2010) “concebida como a rela o da criança com o meio, ou seja, a maneira como toma consciência e se relaciona afetivamente com o ambiente” (C. V. M. da Silva & Sodré, 2017, p. 364). Para tanto, a análise deste material contou com análise de conteúdo realizada através de núcleos de significa o, organizadas como: vivência do brincar; convívio com animais; rela oes sociais; especificidades e atividade do campo; e interesse. A pesquisa é desenvolvida empregando o conceito de vivência como um caráter teórico-metodológico, sendo que as autoras reportam ao conceito como empregado por Vigotski e realizam uma vivência com as crianças, compreendendo que “a vivência pode ser pensada como uma situa o experimentada de forma diferente por cada sujeito (envolvendo a experiência e a forma como esta o afeta),

⁴ Referido artigo que apesar de não ter sido encontrado durante o levantamento bibliográfico, compõe as discussões no presente estudo, por motivo de sua rela o estreita com o tema pesquisado.

ancorada no meio (físico, social e cultural) que constrói a subjetividade de quem vivencia” (C. V. M. da Silva & Sodré, 2017, p. 367).

Fernandes (2018) teve como objetivo identificar os saberes construídos pelas crianças em interação com o meio social e, assim, apresentar reflexões acerca da infância na comunidade de Vão de Almas, pertencente ao Território Remanescente Quilombola Kalunga. A autora destaca que a pesquisa se trata de um estudo com a criança e não sobre a criança, sendo assim, em termos metodológicos foi desenvolvido um estudo de cunho qualitativo dividido por etapas. A pesquisa é desenvolvida à luz da Teoria Histórico Cultural, estabelecendo uma aproximação com o conceito de vivência (*perejivanie*) e com o conceito de reelaboração criadora (*tvortcheskaia pererabotka*), empregados por Vigotski (1935/2010), sendo o termo vivência explorado na perspectiva da unidade fundada entre pessoa-meio e reelaboração criadora no potencial criativo/criador da pessoa. Fernandes (2018, p. 220) sublinha que ambos os conceitos “contribuem para se compreender como se procede o enraizamento no mundo, na cultura, de forma que, seja possível a renovação da própria cultura”.

Marques e Carvalho (2017) propõem apresentar parte dos resultados de uma pesquisa realizada com o objetivo de investigar mediações constitutivas de professores e alunos que desenvolvem com sucesso as práticas educativas. As autoras se apoiam no significado de práticas educativas bem-sucedidas apresentado no arcabouço teórico de Vigotski e Espinosa “[...] são aquelas que geram aprendizagem e desenvolvimento humano, porque contribuem para a expansão de afetos alegres que potencializam mentes e corpos humanos a agirem com compromisso social” (Marques & Carvalho, 2017, p. 3). As autoras buscam discutir o processo de constituição do homem, sendo assim recorrem as categorias empregadas na psicologia sócio-histórica: significado e sentido e vivência, como também a categoria afetação utilizada por Espinosa. A pesquisa de natureza qualitativa contou com a participação de um professor de matemática e quatro alunos desse mesmo professor. As autoras recorrem à leitura vigotskiana

apresentada por Toassa (2011, p. 231) de que o psiquismo humano constitui-se culturalmente, deste modo a partir da categoria vivência explica-se o desenvolvimento da consciência, “[...] as vivências englobam tanto a tomada de consciência quanto a relação afetiva com o meio e da pessoa consigo mesma, pela qual se dispõem, na atividade consciente, a compreensão dos acontecimentos e a relação afetiva com eles”. Em suma, a pesquisa emprega o conceito de vivência como um caráter teórico, tal como empregado por Vigotski.

Lopes, Mello e Bezerra (2015) apresentam uma reflexão acerca das pesquisas sistematizadas que versam no campo da infância, tendo como objetivo compreender as estratégias das pesquisas realizadas com crianças. Para tanto, no resumo do artigo é explicitado pelos autores que:

o recorte ao qual se dedicam são as relações que as crianças estabelecem com o meio, tendo como foco principal as suas espacialidades, elegendo o conceito de vivência (*perejivanie*) como um mote em torno do qual os seus trabalhos são desenvolvidos (Lopes et al., 2015, p. 31).

Apesar do artigo fazer referência ao conceito de vivência em seu resumo, não há discussão sobre o referido conceito ao longo do artigo, sendo apresentado apenas em dois momentos: no resumo e no final do artigo quando apontam que em suas pesquisas têm-se revisados os textos de autores da perspectiva sócio histórico cultural de Vigotski por possibilitar “compreender o ser e estar no mundo das crianças a partir de suas vivências socioespaciais [...]” (Lopes et al., 2015, p. 31). Desta forma, por não fazer uma discussão sobre vivência, é inconclusiva a nossa compreensão sobre o emprego do conceito (caráter teórico e/ou metodológico), mas evidencia-se que vivência é elegida como conceito fundamental para compreensão do desenvolvimento infantil.

Roberti (2019) em seu trabalho apresenta um recorte teórico das produções de Vigotski discorrendo acerca do conceito de vivência. Para tanto, o ensaio teórico tem como objetivo discutir as traduções do russo para o português dos conceitos *perejivanie* (vivência) e *opit* (experiência) preocupando-se em compreender a diferença dos conceitos experiência e

vivência. O autor reporta-se aos estudos das obras vigotskiana, às traduções de Prestes (2010) das obras de Vigotski, assim como as críticas feitas sobre o conceito de *perejivanie* tal como empregado por Vigotski. Dessa forma, o trabalho coaduna com as traduções de Prestes (2010 como citado em Roberti, 2019, p. 18) nas quais “[...] “vivência” é esse todo único, homogêneo, mas complexo e independente entre si. “Vivência” é essa relação de “unidade”, ao mesmo tempo independente e inseparável do sujeito e do meio social [...]”. Assim, o estudo tem como finalidade conclusiva apresentar a história das traduções do conceito de *perejivanie* atrelado às críticas sofridas, propondo um debate para a compreensão do termo conforme apresentado nas obras vigotskiana.

Conforme apresentado, dos seis artigos da *Scielo* nota-se que quatro exploram teoricamente o conceito vigotskiano, tencionados na ideia de que o termo possibilita compreender a constituição humana, objeto de pesquisa da maioria dos artigos, e investigar a relação do sujeito com o meio. Dessas quatro produções, duas são revisão de literatura e duas são pesquisas de campo, inclusive estas últimas foram realizadas com predominância no campo da educação; apenas um artigo de natureza empírica utiliza o conceito com o caráter teórico-metodológico, ao realizar vivências com crianças, também no ambiente educacional; e um artigo de natureza bibliográfica não evidencia a discussão do conceito.

É importante sublinhar que um dos artigos se dedica em discorrer sobre o conceito de vivência, de tal forma que o objeto de pesquisa se revela na apresentação das traduções do conceito *perejivanie* atrelado às críticas sofridas, é o que vemos na produção descrita acima de Roberti (2019). Também, deveras importante ressaltar que todas as produções empregam o conceito de vivência no sentido como apresentado nos textos pedológicos, ou seja, apresentado como uma unidade da relação entre o sujeito consciente e o meio social.

Passaremos, então, para a análise do conceito de vivência nas produções da base de dados CAPES. O trabalho de Toassa (2014) propõe debater, a partir de uma pesquisa histórico-

conceitual, a complexidade na relação de transição entre comunicação, vivência e discurso na obra vigotskiana. Para tanto, a autora ressalta sobre o problema da inaplicabilidade, quer dizer, da dificuldade de expressão da vivência e do pensamento no discurso, elucidado a partir de uma breve descrição das influências da crítica literária a respeito de Vigotski em sua primeira obra, *A Tragédia do Hamlet, Príncipe da Dinamarca*. Deste modo, o estudo discorre acerca do conceito de vivência apresentando a sua origem conceitual na teoria histórico-cultural ampliando a discussão a partir da leitura vigotskiana no uso do termo em Hamlet, - “vivência também representa a vida interna dos próprios personagens, sua experiência particular de si e do mundo, de uma tragédia singular perpassada de afetividade” (Toassa, 2014, p. 18). Para tanto, o estudo explora essa discussão apresentando o conceito de vivência também na obra de Vigotski denominada *Psicologia da Arte*, na qual o termo é apontado como *vivência estética*, mas tal como em Hamlet e na *Psicologia da Arte* “as reações/vivências estéticas perfazem seu ciclo no laço social” (Toassa, 2014, p. 19).

Diante do exposto, têm-se como resultado apenas uma produção da base de dados CAPES que emprega o conceito tal como utilizado por Vigotski, esta constitui-se como um estudo bibliográfico que mergulha na discussão teórica do conceito de vivência, apresentando a sua origem conceitual na perspectiva sócio histórico cultural. Chamo atenção para a autora do artigo, pois é a partir dos estudos realizados por esta pesquisadora, especificamente sobre as traduções do conceito de vivência em Vigotski, que a presente pesquisa desenvolve a discussão do objeto de estudo.

Para finalizar, apresentaremos a análise do conceito de vivência nas produções da base de dados BDTD. A dissertação de T. M. de S. Araújo (2014) objetiva investigar as práticas educativas do Lições de Cidadania (Programa de extensão com foco em Educação Popular e Direitos Humanos). O estudo busca problematizar, compreender e dissertar sobre as práticas educativas do programa realizadas no período entre 2005 e 2013 na Universidade Federal do

Rio Grande do Norte – UFRN, como também nas comunidades com as quais os extensionistas dialogaram. O autor explora o conceito de vivência nas obras vigotskiana por entender que, dos encontros com os pares e da interação com o meio social, se opera o processo educativo dos extensionistas, tendo visto que a “vivência concretiza a internalização do seu mundo cultural, estando a vivência implicada nesse processo de significá-lo, diante das situações criadas nessas relações” (T. M. de S. Araújo, 2014, p. 169).

A segunda dissertação, elaborada por V. T. da Silva (2018), tem como proposta conhecer as vivências constituídas por um grupo de bebês do berçário de uma Escola Municipal de Educação Infantil de Belo Horizonte. Para tanto, a autora centra-se em compreender de que modo ocorrem os processos interacionais dos bebês estabelecidos com o meio social, adotando a Psicologia Histórico-Cultural de Vigotski e seus colaboradores, delimitando a discussão em torno do conceito de vivência (*pereživanie*), na tentativa de compreender a constituição da criança enquanto sujeito sócio-histórico-cultural. V. T. da Silva (2018,) chama atenção para o significado do termo - vivência (*pereživánie*), isto é, um termo que envolve o indivíduo e o meio. Isto posto, a autora revela que:

Ao situar nossa pesquisa no campo das vivências (*pereživánie*) possibilita, ainda, a compreensão de que as interações dos bebês abrangem um processo no qual as ações sociais engendradas pelas crianças, revelam os sentidos que elas constituíram em decorrência de suas relações estabelecidas com o meio social no qual estão imersas (V. T. da Silva, 2018, p. 19).

Desta forma, a pesquisa acentua a discussão sobre o conceito de vivência em um dos capítulos da dissertação, descrevendo sobre os percursos da teoria adotada e a compreensão do significado do termo vivência para investigar o processo de constituição humana. Isto posto, a pesquisa apresenta o conceito de vivência tal como definido por Vigotski e traduzido por Toassa (2009, p. 61 como citado em V. T. da Silva, 2018, p. 107) como “apreensão do mundo externo pelo sujeito e sua participação nele, quanto a de seu próprio mundo interno (sua “realidade

psíquica”, indicando que este mundo interno é passível de simbolização e tomada de consciência [...]”.

A terceira dissertação, produzida por I. L. Alves (2013) propõe investigar as marcações socioespaciais de um berçário e sua influência no comportamento de bebês, analisando os sentidos que emergem das interações estabelecidas entre os bebês, seus pares e o espaço de um berçário da Creche Municipal de Cuiabá – Santa Inês-Poção. A pesquisa considera a criança como constituída nas relações e constituintes destas, sendo assim, adota as contribuições da perspectiva histórico-cultural de Vigotski e interlocuções com outros autores. O estudo adota o conceito de *perejivanie*, empregado na obra vigotskiana, enfatizando que tal conceito “auxilia na compreensão de como os bebês vivenciam a percepção de si mesmo, como organizam suas ações sociais e espaciais no cenário investigativo” (I. L. Alves, 2013, p. 23). Deste modo, o autor apresenta o conceito tal como empregado na ideia vigotskiana, a partir da tradução feita por Prestes (2012, p. 129 como citado em I. L. Alves, 2013, p. 39) “[...] a unidade da personalidade e do ambiente, assim como está representada no desenvolvimento. Por isso, no desenvolvimento, a unidade dos aspectos da personalidade realiza-se numa série de *perejivanie* da criança”.

A quarta dissertação elaborada por L. S. Araujo (2013) objetiva investigar os fatores que levam o professor a optar pela docência em educação especial, partindo do pressuposto da perspectiva sócio histórico cultural, na qual explicita que o ambiente e as vivências constroem as representações do indivíduo. A pesquisa emprega o conceito *perezhivanie* a partir da tradução de Romero (2007 como citado em L. S. Araujo, 2013, p. 32) em Vigotsky, apresentando que a tradução do termo configura-se como como uma experiência emocional, ou seja, “a experiência emocional seria a interpretação e o efeito, atravessados pela emoção, que a criança elabora para determinado evento significativo vivenciado em seu ambiente”. A pesquisa transporta a ideia de Vigotski de que os fatores essenciais que explicam a influência do

ambiente no desenvolvimento psicológico da criança e no desenvolvimento da personalidade consciente são suas experiências emocionais (*perezhivanie*) (L. S. Araujo, 2013). Isto é, conforme o autor, o sujeito é um ser em construção com sua historicidade e com o social, construído pela relação com o meio e o outro.

A quinta dissertação, produzida por Freire (2010), investiga o papel da afetividade na atividade de ensino-aprendizagem em Língua Internacional, pretendendo compreender o papel dos aspectos afeto-cognitivo na participação de alunos adolescentes em aula de francês. O estudo concentra-se na perspectiva sócio-histórico-cultural postulada por Vygotsky, acreditando a escolha coloca “o pesquisador como participante no ato de manter ou reconstruir o mundo social” (Freire, 2010, p. 21). No decorrer do estudo a autora apresenta uma discussão de outros conceitos vigotskiano, entretanto, a prioridade neste estudo revela-se na tradução do termo, vivência –, como conceito central para a discussão de outros conceitos-chave presente na investigação. Como mencionado, a autora utiliza o termo vivência, conforme apresentado por Vygotsky (1933-34/2006, p. 383 como citado em Freire, 2010, p. 61) como “a verdadeira unidade dinâmica da consciência, a vivência é plena unidade que constitui a base da consciência”.

A sexta dissertação, elaborada por Pimenta (2017), tem como objetivo compreender a partir da teoria vigotskiana o desenvolvimento da criança, a fim de se problematizar este processo na situação específica de adoecimento. Deste modo, o presente estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica de cunho teórico, pautada na teoria de Vigotski, e realizada por meio dos estudos do referido teórico, após selecionadas as obras que discute sobre o desenvolvimento da criança, sendo as seguintes: *História do desenvolvimento das funções psíquicas superiores*; *Problemas de Psicologia Infantil*; *Fundamentos de Defectologia* e *Pensamento e linguagem*. A autora sublinha que a escolha pelo arcabouço teórico se sustenta na ideia central da teoria de que a psique é uma construção histórico-cultural. Para tanto, a partir dos estudos da teoria

vigotskiana a pesquisa apresenta a discussão de alguns conceitos fundamentais que possibilitam a compreensão histórico-cultural da constituição e desenvolvimento da criança, dentre estes o conceito de vivência. Deste modo, a autora apresenta a origem conceitual do termo vivência em Vigotski, descrevendo que o termo “[...] envolve a problematização da relação indivíduo-meio no desenvolvimento humano, articulando-se também à questão da consciência. Vivência expressa as transformações dos processos psíquicos individuais e do meio social” (Pimenta, 2017, p. 61). Deste modo, a autora utiliza o conceito de vivência na tentativa de compreender a relação afetiva da criança com o seu meio.

A sétima dissertação, desenvolvida por Jubé (2014), tem como propósito analisar aspectos das vivências infantis por meio da contação de história para crianças, partindo dos estudos do desenvolvimento da imaginação na infância, propostos por Vigotski. A autora utiliza do conceito de vivência empregado na obra vigotskiana, e chama atenção para este conceito por possibilitar a compreensão do comportamento das crianças nas atividades de contação de história. Entendendo que conforme as ideias vigotskianas não existe a separação entre ambiente e homem, por sua vez a autora utiliza do conceito de vivência tal como apresentado em Vigotski pelas leituras de Tunes (2011, p.11 como citado em Jubé, 2014, p. 40) que “[...] a vivência é a unidade da relação ambiente social e pessoa; diz respeito, portanto, à pessoa no mundo social. Ou, em outras palavras, não há ambiente social autônomo, isto é, uma pessoa que o interprete”.

A oitava dissertação, elaborada por Loper (2011), objetiva apresentar a resignificação das vivências educacionais no atendimento a uma criança com necessidades especiais na UTI hospitalar. Para nortear o estudo utilizou-se do arcabouço teórico da perspectiva sócio-histórico-cultural de Vigotski, se aproximando de conceitos como: memória, vivência (*perejivanie*) e zona de desenvolvimento proximal. A autora utiliza o conceito de vivência tal como empregado por Vigotski (1996, p. 389 como citado em Loper, 2011, p. 34)

compreendendo que a vivência é proposta pelo referido autor como unidade que associa personalidade e meio social, isto é:

a criança é uma parte da situação social, sua relação com o contexto e a relação deste com ele se realiza através da vivência e da atividade da própria criança; as forças do meio adquirem significado orientador graças às vivências da criança.

Para tanto, a construção deste estudo configura-se, segundo a autora, como um entrecruzamento da trajetória de duas pessoas, a história do filho e a própria história, atribuindo novos sentidos e ressignificando as vivências.

A nona dissertação, desenvolvida por Belém (2015), tem como objetivo analisar o sentido de trabalho infantil esportivo e artístico na perspectiva de quem vivencia ou já vivenciou estas atividades laborais e as implicações das mesmas. Para alcançar os objetivos propostos, a pesquisa adota a Teoria Histórico-Cultural de Vigotski, dando maior ênfase nas categorias: sentido, significado, vivência e projeto de vida. A categoria vivência é utilizada na pesquisa “como uma relação interior e pessoal da criança com o contexto em que vive, abrangendo o processo de tomada de consciência” (Belém, 2015, p. 59).

A décima e última dissertação, desenvolvida por Costa (2017), propõe analisar as implicações das vivências de jovens em cumprimento de medidas socioeducativas para a construção do projeto de vida. Para tanto, a pesquisa adota a fundamentação teórica da Perspectiva Histórico-Cultural de Vigotski, utilizando os conceitos de vivência, sentido e projeto de vida. A pesquisa é desenvolvida utilizando o conceito de vivência tal como empregado por Vigotski, por possibilitar a compreensão do sujeito em sua totalidade, constituído pelos elementos internos e externos. Dessa forma, “é um conceito que traduz a ideia de processo e ao mesmo tempo de produto, relacionado a interpretação pessoal da relação sujeito e meio social” (Costa, 2017, p. 64).

A primeira tese, elaborada por Struwka (2019), propõe investigar a formação da personalidade em camponeses que fazem uso comum do território, apoiada no arcabouço

teórico-metodológico da Psicologia Histórico-Cultural de Vigotski, para compreender a formação da personalidade humana, tendo como enfoque a compreensão do desenvolvimento humano a partir da interrelação entre o biológico, o social e o cultural. Para isso, a autora elenca alguns princípios vigotskianos que contribuem para a discussão e compreensão do cerne no processo de formação humana, a exemplo o termo vivência, este empregado como categoria funcional de análise. A autora explora teoricamente o conceito de vivência em Vigotski por entender que por meio deste “[...] tomamos consciência de nossas impressões, em seu conjunto e ao mesmo tempo e em conjunto com as impressões externas” (Struwka, 2019, p. 53). Ao discorrer sobre o a categoria, a autora chama atenção para dois elementos que caracterizam a vivência, sendo:

a formação dos significados dados por este meio e o que o envolve e a relação entre o meio e o próprio sujeito. Esta unidade é essencial para as questões metodológicas levantadas nas investigações sobre a gênese e o desenvolvimento da personalidade (Struwka, 2019, p. 55).

Dessa forma, a pesquisa emprega o conceito de vivência para entender a relação do sujeito com seu contexto, investigando como ele vivencia a situação vivida.

A segunda tese, desenvolvida por Toassa (2009), investiga os conceitos de emoção e vivência na obra vigotskiana, com a pretensão de compreender a gênese epistemológica de tais termos, assim como apresentar uma discussão sobre a constituição de uma perspectiva histórico-cultural referente aos conceitos. A pesquisa apresenta uma discussão ampliada acerca do conceito de vivência, revelando que o termo atravessa a obra vigotskiana sofrendo importantes transformações. A autora aponta que o conceito de vivência (*pereživânia*) tal como empregado por Vigotski adquire um importante papel metodológico: “torna-se unidade da vida consciente, marcada pela dinâmica dos sistemas psicológicos”. Toassa (2009, p. 280) reitera que “esse importantíssimo conceito aguarda futuras implicações, pesquisas práticas e novos campos de problematização”.

A terceira tese, desenvolvida por Júnior (2019), tem como propósito compreender de que modo os adolescentes que convivem no contexto escolar inseridos na cibercultura potencializam seu desenvolvimento na apropriação de instrumentos e signos culturais. A pesquisa é ancorada teoricamente nos estudos da cibercultura e na abordagem histórico-cultural e elege como questão norteadora: como os adolescentes constituem suas vivências nas tecnologias digitais? Partindo das reflexões da perspectiva histórico-cultural de que se vale investigar o desenvolvimento humano na sua gênese, em seu desenvolvimento histórico e social, a autora elabora bases de investigação com mapas vivenciais e busca articulações com autores que versam sobre o conceito bakhtiniano de cronotopia. Delimita uma pesquisa piloto com a intenção de se aproximar dos adolescentes, a partir do conceito de vivência (*perejivanie*) em Vigotski, empregando-o como um instrumento teórico-metodológico de pesquisa, com fins de potencializar a escuta dos adolescentes. A partir do conceito de vivência, objetivou-se formular um procedimento junto aos pesquisados para que se pudesse “[...] melhor compreender sua tomada de consciência de mundo na cibercultura, na mediação tecnológica envolvendo seus tempos-espacos vividos” (Júnior, 2019, p. 112). Por sua vez, o estudo inicial da presente pesquisa contou com mapas vivenciais que aconteceram em encontros individuais subsidiados por entrevistas semi-estruturadas, seguindo uma perspectiva dialógica com adolescentes entre 12 e 16 anos, com duração de 50 minutos a uma hora e meia. A pesquisa apresenta a discussão acerca do conceito de vivência em Vigotski pela leitura de Jerebtsov (2014, p.19 como citado em Júnior, 2019, p. 96) propondo que “vivências são o processo de formação pela personalidade da sua relação com as situações de vida, a existência em geral com base nas formas e valores simbólicos transformados pela atividade interna, emprestados da cultura e devolvido a ela”.

A quarta tese, desenvolvida por E. de. O. Alves (2016), objetiva analisar o sentido atribuído pelo surdo usuário de Libras sobre seu acesso à educação escolar. Quanto ao

arcabouço teórico, a pesquisa adota a perspectiva histórico-cultural de Vigotsky, com enfoque nas categorias teóricas: sentido, vivência e mediação. Para tanto, a autora emprega o conceito de vivência explorando-o teoricamente em busca de compreender a subjetividade do sujeito constituída no meio social. Assim, a partir das leituras de Toassa (2009, p.61 como citado em E. de. O. Alves, 2016, p. 64) em Vigotski, a vivência “designa o modo como o mundo afeta-nos tornando-se apreensível, inicialmente apenas através dos processos psicológicos geneticamente biológicos e, posteriormente, também através da mediação dos signos”. À vista disso, a autora expõe que “a experiência vivenciada pelo sujeito na relação do eu com o mundo perpassa por uma atividade mental intermediada pelo signo que propicia o acesso que é influenciada pela personalidade individual e motivada pela tomada de consciência” (E. de. O. Alves, 2016, p. 65).

A quinta e última tese, elaborada por Scheffer (2019) tem como objetivo conhecer e compreender qual tem sido o papel da sala de leitura na formação do leitor literário a partir das mediações de leitura literária desenvolvidas nesse cronotopo em escolas da rede municipal de ensino de Juiz de Fora/MG. A pesquisa de cunho qualitativo constrói-se à luz da teoria histórico-cultural, assim como a partir do conceito bahktiniano de cronotopo e dos conceitos de mediação e vivência em Vigotski. A autora emprega teoricamente o conceito de vivência compreendendo que a vivência é a unidade de elementos do meio com os elementos da personalidade, tal como explicitado por Vigotski (1935/2010). Diante disso, a autora revela que o conceito de “vivência está ligada, acima de tudo, à individualidade, sem excluir a coletividade, o que aponta a autoria do indivíduo nesse processo, demarcando, assim, a sua entrada no mundo e a chegada no mundo do sujeito que vai se humanizando” (Scheffer, 2019, p. 101).

Face ao exposto, destaco que das quinze produções da base de dado da BDTD, um estudo emprega o conceito de vivência com caráter teórico-metodológico, ao realizar e priorizar no percurso metodológico da pesquisa procedimentos que viabilizassem aproximação dos

sujeitos participantes e potencializassem a escuta dos mesmos. Os demais estudos exploram teoricamente o conceito na busca por compreender o desenvolvimento humano atrelado ao meio social, isto significa que o sentido do conceito é empregado como apresentado nos textos pedológicos. Atenta-se que, de modo geral, a maioria das produções foi realizada em interface com a educação, tendo como público alvo crianças e adolescentes.

Evidenciamos a segunda tese, elaborada pela pesquisadora Toassa (2009), que fez parte da discussão do objeto de pesquisa do presente estudo. A tese apresentada originou o livro *Emoções e Vivências em Vigotski* (Toassa, 2011), produção utilizada para aproximação e compreensão do objeto de pesquisa. A autora investiga o conceito de vivência na obra vigotskiana com o objetivo de compreender a gênese epistemológica de tal termo e, apesar da discussão do conceito ser teórico, ressalta também a empregabilidade de vivência como uma categoria de caráter metodológico. Entretanto, a autora não desenvolve essa discussão em seus estudos, ademais é o que se observa também nas produções aqui apresentadas, de vinte e duas produções apenas duas empregam o conceito de vivência com caráter metodológico.

4 Considerações Finais

Ao longo das discussões e reflexões aqui apresentadas, revelo que por alguns momentos fiquei a pensar na minha vivência perante a pesquisa. E como já apontado e discutido sobre o conceito, compartilho que nesse caminho trilhado me percebi inteiramente implicada e dirigida para à pesquisa, de forma consciente e acima de tudo movida pelas minhas emoções, evidenciando uma vivência, tal como apresentada no pensamento vigotskiano. Assim, ressalto as considerações aqui apresentadas se referem ao resultado da análise das produções, por outro lado são compostas também por minhas impressões, construídas a partir de outras vivências realizadas.

Constata-se a partir das análises das produções que a maioria destas exploram teoricamente do conceito de vivência, enquanto que a opção de caráter teórico-metodológico é apresentada apenas em duas produções. As produções apresentam o conceito de vivência apropriando deste como um conceito importante e necessário nos estudos para compreensão do desenvolvimento humano em relação com o meio social. Vale mencionar que a maioria das dissertações e teses faz parte de programas na área da Psicologia com *locus* da pesquisa predominante no ambiente educacional, sendo uma minoria desenvolvida em programas na área da Educação.

A nossa compreensão do conceito de vivência aplica-se também como uma categoria com caráter metodológico e interventivo, esse olhar origina-se das experiências desenvolvidas em atividades de Extensão e de Estágio desenvolvidas pelas autoras do artigo. Este último configura-se como uma prática recente, que tem como proposta empregar a vivência como um instrumento/procedimento de intervenção na clínica infantil, associada à atividade de brincadeira. A atividade de extensão proporcionou vivências com as crianças, de modo que a partir do brincar tendo como suporte um material não estruturado, as crianças tinham uma vivência brincante, mediada por sucatas, na qual a extensionista buscava explorar os temas que emergiam nesses momentos, evidenciando os sentimentos da criança, assim como a consciência sobre os mesmos. Assim, o conceito de vivência tem dupla função, como conceito teórico que permite a discussão das práticas e como instrumento de intervenção junto às crianças.

As considerações do presente estudo, dialeticamente, são finais e iniciais, pois apontam caminhos possíveis para novas produções envolvendo o termo vivência, esse conceito vigotskiano, importante, potente e complexo na composição da concepção de um sujeito humano unido pela consciência e sentimento.

Referências Bibliográficas

- Aguiar, W. M. J. (2006). A escolha na orientação profissional: contribuições da psicologia sócio-histórica. *Psicologia da Educação*, 23, 11-25.
- Alves, E. de O. (2016). *O acesso do surdo usuário de libras à educação escolar*. (Tese de Doutorado, Universidade Federal da Paraíba). Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/9134/2/arquivototal.pdf>>
- Alves, I. L. (2013). *Bebês, por entre vivências, afordâncias e territorialidades infantis: de como o berçário se transforma em lugar*. (Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Mato Grosso). Disponível em: <https://ri.ufmt.br/bitstream/1/955/1/DISS_2013_Iury%20Lara%20Alves.pdf>
- Araujo, L. S. (2013). *Cognição e afetividade na escolha docente pela educação especial*. (Dissertação de Mestrado, Universidade de Taubaté). Disponível em:
- Araujo, T. M. de S. (2014). *A Experiência Educativa do Lições de Cidadania (2005-2013)*. (Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Norte). Disponível em: <http://repositorio.unitau.br/jspui/bitstream/20.500.11874/745/1/Luciana%20Souza%20Araujo_seg.pdf>
- Belém, K. K. G. (2015). *Trabalho infantil esportivo e artístico: o sentido a partir da vivência*. (Dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Paraíba). Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/11699/1/Arquivototal.pdf>>
- Costa, C. S. da S. (2017). *Vivência e projeto de vida de jovens em cumprimento de medidas socioeducativas*. (Dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Paraíba). Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/9109/2/arquivototal.pdf>>
- Fernandes, M. L. B. (2018). Os conceitos de vivência e reelaboração criadora para as crianças de uma comunidade quilombola. *Rev. Latinoam.cien.soc.niñez juv [online]*, 16(1), 213-226. doi:10.11600/1692715x.16112.
- Freire, G. B. A. de M. (2010). *Conhecer, vivenciar, desejar: “Perejivanie” no ensino em francês*. (Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo). Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/13493/1/Gabriela%20Barbosa%20Amarante%20de%20Mello%20Freire.pdf>>
- Jubé, U. R. R. (2014). *Estudo das vivências infantis por meio da contação de história*. (Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília). Disponível em: <<https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/9675/1/61200870.pdf>>
- Júnior, S. G. de A. (2019). “‘Mendigo de like’, ‘revolucionário’, ‘vasp’, ‘o celular é meio que o mundo’”: vivências em cibercultura por adolescentes. (Tese de Doutorado,

Universidade Federal de Juiz de Fora). Disponível em:
<<https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/10287>>

Liberali, F. C., & Fuga, V. P. (2018). A importância do conceito de Perejivanie na constituição de agentes transformadores. *Estudos de Psicologia*, 35(4), 363-373. doi:10.1590/1982-02752018000400004

Loper, A. A. (2011). *O atendimento educacional de uma criança com necessidades especiais na UTI: ressignificando vivências*. (Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Londrina). Disponível em:
<<http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?view=vtls000167953>>

Lopes, J. J. M.; Mello, M. B. de., & Bezerra, A. C. A. (2015). Traçando mapas: a teoria histórico-cultural e as contribuições para a pesquisa com crianças e suas espacialidades. *Fractal, Rev. Psicol. [online]*, 27(1), 28-32. doi:10.1590/1984-0292/1341.

Lucci, M. A. (2006). A proposta de Vygotsky: a psicologia sócio-histórica. *Rev. de currículum y formación del profesora*, 10(2), 1-11.

Marques, E. de S. A., & Carvalho, M. V. C. de. (2017). Prática educativa bem-sucedida na escola: reflexões com base em L. S. Vigotski e Baruch de Espinosa. *Rev. Bras. Educ. [online]*, 22(71). doi: 10.1590/s1413-24782017227169.

Marques, E. de S. A. (2017). Perejivânie (vivência), afetos e sentidos na obra de Vigotski e na pesquisa em educação. *Anais do Congresso – Congresso Nacional de Educação – EDUCERE XIII*, Curitiba, PR, Brasil, 13, 6774-6786. Disponível em:
https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23177_13444.pdf.

Marques, E. de S. A., & Carvalho, M. V. C. de. (2014). Vivência e afetação na sala de aula: um diálogo entre Vigotski e Espinosa. *Rev. FAEEBA – Educação e Contemporaneidade*, 23(41), 41-50.

Moreira, A. R. P., & Souza, T. N. de. Ambiente pedagógico na educação infantil e a contribuição da psicologia. *Psicologia Escolar Educacional*, 20(2) 229-237. doi:10.1590/2175-353920150202955.

Pimenta, S. B. de. B. (2017). *Estudo sobre mediação e desenvolvimento humano na teoria de Vigotski: reflexões sobre a criança em situação de adoecimento*. (Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Goiás). Disponível em:
<<http://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/7026/5/Disserta%20c3%a7%20c3%a3o%20-%20St%20c3%a9fany%20Bruna%20de%20Brito%20Pimenta%20-%202017.pdf>>

Prestes, Z. (2010). *QUANDO NÃO É QUASE A MESMA COISA: Análise de traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil* *Repercussões no campo educacional*. (Tese de Doutorado, Universidade de Brasília). Disponível em:
<https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/9123/1/2010_ZoiaRibeiroPrestes.pdf>

- Prestes, Z. & Tunes, E. (2018). *Sete aulas de L. S. Vigotski sobre os fundamentos da pedagogia*. (1. ed.). Rio de Janeiro: E-papers.
- Roberti, D. L. P. (2019). Um olhar sobre a “vivência” através do seu autor: conceitos de traduções na obra de Vigotski. *Fractal, Rev. Psicol. [online]*, 31(1), 16-19. doi:10.22409/1984-0292/v31i1/5588.
- Santeiro, T. V. (2005). *Psicoterapias Breves Psicodinâmicas: Produção científica em periódicos nacionais e estrangeiros (1980/2002)*. (Tese de Doutorado, Pontifícia Universidade Católica de Campinas). Disponível em: http://www.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/tde_arquivos/6/TDE-2006-10-09T073457Z1206/Publico/Tales%20Santeiro%201.pdf
- Scheffer, A. M. M. (2019). *O cronotopo sala de leitura e a formação do leitor literário*. (Tese de Doutorado, Universidade Federal de Juiz de Fora). Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/10076>.
- Silva, C. V. M. da. (2016). *O brincar das crianças do campo e a Educação Infantil*. (Tese de Doutorado, Universidade do Estado da Bahia).
- Silva, C. V. M. da. (2017). Vivência de Brincadeira Com Sucata: Relato de experiência de uma atividade de extensão. *Anais do Seminário Nacional e Seminário Internacional Políticas Públicas, Gestão e Práxis Educacional*, Vitória da Conquista/Ba. 440-452. Disponível em: <http://anais.uesb.br/index.php/semgepraxis/article/viewFile/7228/7012>
- Silva, C. V. M. da. & Sodré, L. G. P. (2017). As crianças do campo e suas vivências: o que mostram suas brincadeiras e brinquedos. *Cad. CEDES, Campinas*, 37(103), 361-376. doi: 10.1590/cc0101-32622017176065.
- Silva, V. T. da. (2018). *As vivências dos bebês no berçário de uma escola municipal de educação infantil de Belo Horizonte: processos interacionais e a construção de sentidos em suas aproximações*. (Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Minas Gerais). Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-BAPP9J/1/disserta__o_viviane_tolentino_da_silva.pdf
- Struwka, S. (2019). *A formação da personalidade em camponeses que fazem o uso comum da terra*. (Tese de Doutorado, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo). Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47134/tde-07022020-111515/publico/struwka_corrigida.pdf.
- Toassa, G. (2011). *Emoções e vivências em Vigotski*. Campinas, SP: Papirus, 2011.
- Toassa, G. (2009). *Emoções e vivências em Vigotski: investigação para uma perspectiva histórico-cultural*. (Tese de Doutorado, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo). Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-19032009-100357/publico/GTOASSA_Tese_2009.pdf.

Toassa, G. (2014). Relações entre comunicação, vivência e discurso em Vigotski: observações introdutórias. *Rev. Psicol. da Ed.*, 39, 15-22.

Toassa, G., & Souza, M. P. R. de. (2010). As vivências: questões de tradução, sentidos e fontes epistemológicas no legado de Vigotski. *Psicologia. USP*, 21(4), 757-779.

Vigotski, L. S. (1991). *A formação social da mente*. (4.ed). São Paulo: Martins Fontes. (Originalmente publicado em 1966).

Vigotski, L. S. (1935/2010). Quarta aula: a questão do meio na Pedologia. (M. P. Vinha, Trad.). *Psicologia USP*, 21(4), 681-701. doi: 10.1590/S0103-65642010000400003 (Obra original publicada em 1935).